

I

1. No início deste capítulo vai saber quase tudo sobre o rei. Um rei que se ocupa a “brincar” às construções.
 - 1.1. Indique o que o rei está a construir.
2. Nomeie o bispo Inquisidor.
3. Anote em que consiste a promessa do rei.
4. Reparou, com certeza, na ironia do narrador ao falar da relação contratual entre o rei e a rainha.
 - 4.1. Transcreva uma frase reveladora dessa ironia.
5. A páginas tantas, fala-se de percevejos.
 - 5.1. Saliente a comicidade da descrição.
6. Atente na frase “mesmo não excedendo uns e outros a simples maceração do jejum ou a oculta fustigação do cilício.” (pág. 15)
 - 6.1. Procure saber do que se trata.
7. O rei sonha. A rainha sonha.
 - 7.1. Transcreva o sonho de um e de outro.

II

1. Neste capítulo fala-se dos milagres dos franciscanos.
 - 1.1. Descubra em que ano S. Francisco andava pelo mundo.

III

1. Na primeira página do capítulo, procure um equivalente para a expressão “no dia em que o rei faz anos”.
 - 1.1. Explique, com base no texto, o sentido da expressão.
2. O excesso de riqueza contrasta com a extrema miséria.
 - 2.1. Transcreva uma frase que ilustre esta afirmação.
3. Explique a que propósito o narrador exclama “o sol quando nasce é para todos”.
4. A procissão de penitência acontece no final de um certo excesso. Mencione estes dois momentos do calendário católico.
5. Registe os cheiros de Lisboa.
6. Procure, na página 29, um indício revelador da contemporaneidade do narrador.
7. Anote um comentário sobre o comportamento do povo.

IV

1. Baltasar Sete-Sóis é expulso da guerra.
 - 1.1. Registe o motivo pela boca da personagem.
2. Anote os lugares por onde passou até chegar a Lisboa e em Lisboa.
3. Na página 46, o leitor é confrontado com uma “visão” que nem na guerra se vê, segundo o companheiro de Baltasar.
 - 3.1. Segundo a sua leitura, adjective essa visão.

V

1. D. Maria Ana não irá, hoje, ao auto-de-fé.
 - 1.1. Defina *auto-de-fé*.
 - 1.2. Explícite o motivo pelo qual a rainha não estará presente.
2. Atente na página 50 e registe o modo como as mulheres estão vestidas.
3. Procure exemplos que atestem do comportamento do povo.
4. Enumere os crimes de que são acusados os condenados.
5. Ali vai uma mãe que procura a filha, interpelando-a com o olhar.
 - 5.1. Explique o sentido de *feiticeira* e *marrana* no contexto do auto-de-fé.
6. É através desta personagem que temos conhecimento de outras personagens.
 - 6.1. Indique os seus nomes.
7. Procure a mudança de voz/ ponto de vista do narrador na página 52.
 - 7.1. Retire conclusões face a essa mudança.
8. Baltasar e Blimunda (re)conhecem-se.
 - 8.1. Acabe de ler o capítulo, inferindo da cumplicidade dos dois como se estivessem predestinados um ao outro.
 - 8.2. Assinale a expressão que evidencia que Blimunda vê “para além de”.

VI

1. Ficamos a saber quem é o padre Bartolomeu Lourenço.
 - 1.1. Explícite a origem da sua alcunha.
2. Registe algumas características desta personagem.
3. O diálogo entre o padre Bartolomeu e Baltasar é uma lição de vida.
 - 3.1. Retire uma frase de que tenha gostado.
4. Procure, na página 63, uma frase elucidativa do percurso natural do Homem.
5. “O homem, bicho da terra...” (pág.64) é um verso conhecido d’*Os Lusíadas*.
 - 5.1. Transcreva o resto da frase, indicando o valor do argumento utilizado por Bartolomeu Lourenço.
6. Baltasar pergunta ao padre a razão que leva Blimunda a comer sempre pão antes de abrir os olhos de manhã.
 - 6.1. Tendo em conta a resposta do padre, anote a comparação estabelecida, inferindo do grande mistério.
7. Baltasar e o padre dirigem-se para o local onde “repousava” a máquina.
 - 7.1. Registe o nome do sítio e o nome dado à máquina.
8. Baltasar vê o “desenho” de uma ave. O padre Bartolomeu Lourenço faz-lhe uma proposta.
 - 8.1. Comente a reacção da personagem.
9. Bartolomeu compara Deus a Baltasar.
 - 9.1. Cite os argumentos enunciados pelo padre.

VII

1. Enquanto o projecto da passarola matura, sendo necessário trabalho e meios para tal empreendimento, D. Maria Ana dá à luz.
 - 1.1. Transcreva os elementos frásicos que servem de comparação ao “bojo enorme” da rainha.
2. Encontre, na página 72, a única coisa a que não podemos fugir.
3. Já ouviu, com certeza, a expressão “é o negócio da China”. O narrador retoma esta expressão afirmando “negócios bons são os da China” (p.73).
 - 3.1. Procure explicar o que motivou esta expressão na língua portuguesa.
4. “D. João V vai ter de contentar-se com uma menina”.
 - 4.1. Registe o nome da Infanta.
5. A cerimónia do baptizado é de “pompa e circunstância”.
 - 5.1. Explique o que significa a expressão realçada.
 - 5.2. Registe alguns dados que confirmem tamanha pompa.
6. A Infanta nasceu. Falta nascer o convento.
 - 6.1. Retire a expressão que indicia que o convento há-de ser construído.

VIII

1. Explique em que consiste o “desporto” de D. Francisco.
2. O narrador refere-se à traição dos soldados, traçando um retrato muito crítico em relação ao “poder”.
 - 2.1. Explique o motivo da traição, aludindo à posição do narrador.
3. O narrador “põe a nu” comportamentos promíscuos entre devotas e padres.
 - 3.1. Transcreva uma frase que ilustre este “pecado”.
 - 3.2. Releve exemplos da ironia manifestada pelo narrador.
4. Atente na formalidade do cardeal D. Nuno da Cunha e no aparato da sua comitiva.
 - 4.1. Retire dois ou três exemplos que comprovem o estatuto e o poder da personagem.
5. Baltasar pediu uma tença.
 - 5.1. Explique o motivo de tal pedido.
6. Nomeie o local onde será construído o convento.
7. Em determinado contexto utiliza-se a expressão “pobreza franciscana”. Relacione esta expressão com o que os franciscanos terão e o que bastaria a S. Francisco de Assis (p.88).

IX

1. Baltasar e Blimunda mudam de casa.
 - 1.1. Anote o motivo por que o fazem.
2. Registe, segundo o narrador, o pecado de Bartolomeu Lourenço.
3. Procure o significado de abegoaria.
4. Na página 91 alude-se à falta que uma das mãos faz a um homem.
 - 4.1. Refira-se à falta maior evocada pelo narrador.
5. O padre Bartolomeu tem necessidade de experimentar/ensaaiar os sermões que compôs.
 - 5.1. Teça um comentário que reflecta de algum modo a sua experiência no que respeita ao treino/ensaio para a competência do oral.
6. “Todos os caminhos vão dar a Roma” é uma expressão que vem de longe. O narrador parodia esta expressão ao contrapor “por isso é que não vão os caminhos dar todos a Roma, mas ao corpo”.
 - 6.1. Interprete o sentido da “reinvenção” da expressão popular.
7. Indique a quem comparam a verve de padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.
8. Na página 93 diz-se que “El-Rei é tão moço que ainda gosta de brinquedos”.
 - 8.1. Explique esta afirmação do narrador.
9. Registe o elemento que fará voar a passarola, segundo Bartolomeu de Gusmão.
10. Comente a explicação do narrador sobre a reclusão conventual das mulheres.
11. Identifique os condenados do auto-de-fé.
12. Registe o acontecimento social a que se faz referência.
13. Explique porque é que “o cheiro a carne queimada não ofende estes narizes”.
14. Indique o local para onde partem Baltasar e Blimunda.

X

1. Atente na emoção da mãe que reencontra o seu filho, vindo da guerra.
 - 1.1. Selecciona uma palavra como prova dessa emoção.
2. Procure o sentido do verbo *desajoujar*.
3. O pai de Baltasar explica-lhe que El-Rei os obrigou a vender as terras. Explique porquê.
4. Registe o que, em matéria de trabalho, Baltasar pode ou não pode fazer.
5. Procure, na página 107, marcas de antecipação dos acontecimentos.
6. O cunhado de Baltasar trabalha na obra. Identifique essa obra.
7. Explícite o humor do narrador ao falar do Norte e do Sul.
8. Clarifique a noção de grandeza do convento, segundo Álvaro Diogo.
9. Registe a que é comparada a vila de Mafra.
10. Indique a razão pela qual os frades são malquistos pela população.
11. Anote a importância da conversa das mulheres.
12. Identifique os dois pares de noivos, salientando as diferenças entre um par e outro, no que respeita ao amor.
13. Clarifique, na página 112, “guerra de João e guerra da Inquisição”.
14. O rei está doente. O leitor é informado da vida leviana e libertina do rei. Procure uma frase que sintetize o real comportamento.
15. Releve as intenções do Infante D. Francisco.

XI

1. Enuncie o que é que segura o mundo para além da conversa das mulheres.
2. Refira-se ao tempo em que o padre esteve ausente.
3. Identifique o que faziam tantos homens a “rebentar tantos tiros de pólvora”.
4. Dê conta dos passos do padre Bartolomeu na vila de Mafra.
5. Anote a grande descoberta do padre Bartolomeu de Gusmão.
6. Identifique as funções de cada personagem para atingir o objectivo comum: *voar*.

XII

1. Registe a metáfora para *ventre*, na página 129.
2. Procure o significado de *soga*.
3. Transcreva o que há, segundo Blimunda, entre a vida e a morte.
4. Explique o motivo pelo qual Baltasar e Blimunda se demoram em Mafra antes de voltarem a Lisboa.
5. Proceda ao levantamento de algum vocabulário específico dos domínios da arquitectura e da construção.
6. Refira-se ao milagre ocorrido em Mafra.
 - 6.1. Explique o sentido da expressão “o cabo dos trabalhos”.
7. Anote alguns dos ornamentos da Igreja (feita exclusivamente para a inauguração e para deitar abaixo de seguida) que demonstrem a ostentação do rei.
8. Sintetize o ritual da inauguração.
9. Indique os custos envolvidos para tal cerimónia.

XIII

1. Devemos tentar sempre fazer até conseguirmos fazer bem.
 - 1.1. Explique de que modo o narrador se exprime a favor dessa conduta.
2. Indique o número de vontades que Blimunda terá que reunir para que a passarola voe.
3. Explícite a referência ao cavalo Pégaso.
4. Nomeie as forças que deverão ser conjugadas para que consigam voar.
5. Enuncie as instruções e os materiais necessários à construção da passarola.
6. A procissão do Corpo de Deus não será como habitualmente. Explique porquê.
7. A procissão começa a sair. Resuma a organização ritualizada da procissão.
8. Procure, na página 153, o excerto que revela a profusão e a diversidade dos que participam na procissão.
9. Traduza a metáfora “este jardim à beira-mar plantado”.
10. Refira-se à intenção do narrador ao enumerar todos os santos e santas referenciados na procissão.
11. Saliente o humor tecido com a palavra *mitra*.
12. Enumere os pecados apontados aos penitentes.
13. Ordene correctamente a seguinte expressão, utilizada ironicamente pelo narrador: “Dai a César o que é de Deus, a Deus o que é de César”.
14. Transcreva sinónimos de “Corpo de Deus”.

XIV

1. O padre Bartolomeu regressa, doutor, de Coimbra. Transcreva uma frase reveladora da protecção de El-Rei ao padre.
2. Identifique o professor de música que El-Rei contratou para ensinar a Infanta Dona Maria Bárbara.
3. Explícite a forma como nos é apresentada a música que *il maestri* “dedilhou no cravo”.
4. Indique o motivo da inversão da expressão “Mãe nossa que na terra estais”.
5. Anote o efeito que o improviso do maestro provocou em padre Bartolomeu de Gusmão.
6. Atente na conversa entre o músico e o pregador. Registe a conclusão da conversa.
7. A música de Scarlatti penetra em todo o lado. Explícite como esta serviu de inspiração ao padre.
8. O segredo é mostrado a Scarlatti. Descreva o que o músico vê.
9. Explícite as semelhanças e as diferenças entre os três homens
10. Atente (pág. 174) nas palavras contraditórias do padre Bartolomeu de Gusmão. Transcreva a conclusão a que o padre chegou sobre esta matéria depois de ter reflectido sobre o assunto.

XV

1. Explícite as várias facetas do padre Bartolomeu de Gusmão.
2. Procure, na página 178, o verbo que demonstra as dúvidas do padre Bartolomeu de Gusmão.
3. Transcreva o modo como é explicada a música de Scarlatti.
4. Associe a palavra *graça* ao que este vocábulo pode representar.
5. Indique o nome da doença que então grassa em Lisboa.
6. Refira-se às estratégias utilizadas para afastar a peste.
7. Indique o número de pessoas vítimas da peste em Lisboa.
8. Refira-se ao estado de Baltasar e Blimunda quando recolheram à quinta.
9. No final da “recolha das vontades”, Blimunda adoece.
 - 9.1. Exemplifique com uma citação o remorso do padre em ter pedido este trabalho a Blimunda.
 - 9.2. Revele a terapia que cura Blimunda.

XVI

1. Clarifique a referência a padre António Vieira.
2. Revele a origem da inquietação/medo do padre Bartolomeu de Gusmão.
3. O tempo escasseia. O padre tem de fugir. Indique de que modo o fará.
4. Transcreva a treze palavras que o Anjo Custódio saberá para ajudar na descolagem.
5. “A passarola voa”. Refira-se à euforia do padre perante a concretização do sonho.
6. Explique o significado de “poderemos ir à procura de novas Índias”.
7. Substitua a expressão “tarde piaram” por outra equivalente.
8. Indique o destino do cravo.
9. Procure, na página 202, as interrogações retóricas de cariz camoniano, explicitando o seu valor semântico.
10. Baltasar reconhece a terra que sobrevoam. Finalmente descem dos ares!
 - 10.1. Indique o local onde aterraram.
 - 10.2. Comente a estranha reacção do padre Bartolomeu.

XVII

1. Explique porque é que Baltasar “falou antes do tempo”.
2. Baltasar começa a trabalhar na construção do convento. Explícite em que consiste o seu trabalho.
3. Transcreva a referência às Invasões Francesas que decorrerão quase cem anos mais tarde e que denuncia o tempo da escrita posterior ao tempo da História.
4. Os trabalhos são demorados. Transcreva uma frase comprovativa dessa lentidão.
5. A chuva torna todo o trabalho mais difícil, sendo, por vezes, necessário parar. Quando a chuva pára, tudo recomeça. Enumere os verbos que dão conta desse recomeço.
6. “O que vale são estas distrações.” Identifique o referente de *estas*.
7. Evidencie a emoção de Baltasar quando Blimunda o vem esperar.
8. Atente na descrição das catástrofes naturais. Enuncie dois ou três exemplos.
9. Identifique, na página 223, a aliteração do “inimigo”.
10. Assinale o motivo da vinda de Scarlatti a Mafra.

XVIII

1. A riqueza de D. João é imensa. Registe em quanto é avaliada a sua fortuna.
2. Portugal é deficitário em ciência. Transcreva um exemplo demonstrativo desta afirmação.
3. Registe a profusão de artífices necessários à construção do convento.
4. Atente na referência que é feita a padre António Vieira e no cómico de situação que se lhe segue. Explícite a intenção do narrador.
5. Atente na expressão “não passam estes sem tronco”. Selecciono, num dicionário, o significado que mais se adequa ao contexto da frase.
6. Anote o nome do trabalhador que veio do Alentejo, indicando as razões da sua imigração.
7. Repare nas conversas dos trabalhadores. Saliente a relação que é estabelecida entre o teor das conversas e o Santo Ofício.
 - 7.1. Conclua, numa frase, o que está em causa.

XIX

1. Baltasar, “farto de ser mula de liteira”, torna-se boieiro. Em que consiste o seu novo trabalho?
2. Indique o que os homens vão buscar a Pêro Pinheiro.
3. Para tal incumbência, é necessária a ajuda de muitas pessoas. Explique de que modo o narrador mostra essa quantidade.
4. Transcreva uma expressão que elucide as dimensões da pedra.
5. O narrador passa dos “números” da “pedra da varanda” para a actualidade. Revele a situação para a qual o narrador transita.
6. Explique o motivo do comentário “A viagem começa mal!”.
7. Interprete o valor semântico de *bico-de-obra*.
8. A designação *almoçar, jantar e cear*, a que se faz referência no texto, não corresponde exactamente àquilo que hoje designamos. Refira-se a esta não coincidência.
9. Explique o significado de “uma tropa fandanga”.
10. Atente na expressão “Vai ser uma grande jornada”. Substitua o adjectivo por outro, sem que a expressão perca o seu valor semântico.
11. Defina *aparato*. (pág. 252)
12. Explícite o significado da frase “tantas horas de esforço para tão pouco andar”.
13. Ninguém pode ser, não sendo...”só existe o que forem”. Opine sobre o valor desta frase.
14. O leitor também é convocado para esta epopeia. Refira os moldes em que o narrador o convoca.
15. “Os moradores vieram ao bodo”. Explique *bodo*.
16. Identifique o contador da história que anima o serão para trabalhadores. Indique a estratégia usada para “aguçar o apetite dos ouvintes”.
17. Transcreva a resposta de Baltasar à sua própria pergunta – “como é que um boieiro se faz homem?”.
18. Refira-se ao comentário de Baltasar ao comparar a pedra que tinham transportado com a basílica.

XX

1. Baltasar tem feito a manutenção da passarola. Blimunda acompanha-o.
 - 1.1. Identifique a quem Baltasar revela onde vai.
 - 1.2. Registe duas tarefas de Blimunda junto da máquina.
2. O narrador alude às Doenças Sexualmente Transmissíveis. Pesquise o nome da doença desses tempos, equivalente ao HIV dos nossos dias.
3. Transcreva a antítese que encontra no final do capítulo.

XXI

1. Explique a primeira frase do capítulo.
2. Indique o motivo pelo qual D. João V mandou chamar o arquitecto. Registe a resposta de Ludovice.
3. Indique o número definitivo de frades que o convento albergaria para compensar a não realização da basílica em Lisboa.
4. Registe a relação entre “Deve e Haver” da contabilidade régia.
5. Explique o significado da expressão “o pior pobre é aquele a quem o dinheiro não falta”, relacionando-a com a expressão popular “pior cego é aquele que não quer ver”.
6. O narrador refere-se à guerra, estabelecendo um confronto entre “ontem” e “hoje”. Evidencie as ideias veiculadas pelo narrador.
7. Refira-se aos receios do rei.
8. Indique o motivo pelo qual foi escolhida a data da sagração da basílica. Anote as consequências da proximidade da data.
9. Sublinhe, na pág. 259, o recurso à linguagem camoniana, explicitando o seu valor semântico.
10. Transcreva o adjectivo que se liga a cada uma das letras que perfazem Mafra.
11. Explique o que acontecerá aos homens “que não prestarem” para a obra.

XXII

1. Indique a nacionalidade dos noivos dos filhos do rei.
2. João Elvas era um “velho de aspecto venerando”, qual Velho do Restelo. Explique por que motivo João Elvas passou a Aldegalega.
3. Refira alguns dos números envolvidos na comitiva do rei, reveladores do luso, da grandeza e da vaidade do monarca.
4. Transcreva dois ou três adjectivos que caracterizem D. João V.
5. Afinal, o rei é um despesista. Porquê?
6. Cite como são os homens, na opinião da rainha.
7. Saliente o modo como iam os homens que a Infanta Dona Maria Bárbara vê em Évora.
8. “Toma lá Bárbara, dá cá Mariana”.
 - 8.1. Explique a troca, referindo-se à noção de “conveniência”.
 - 8.2. Indique o modo como acaba a cerimónia do casamento.

XXIII

1. Refira-se às ordens dadas pelo provincial.
2. Identifique o percurso efectuado pelos frades.
3. Explique a razão da expressão “malditos sejam os frades”.(pág. 237)
4. Assinale as marcas do tempo na fisionomia de Baltasar.
5. Indique o que vão ver Blimunda e Baltasar.
6. Explique o valor das referências a Oriana/Amadis e Romeu/Julietta na despedida de Baltasar e Baltasar.
7. Explique o motivo do voo de Baltasar.

XXIV

1. Indique de que é que se não está livre, segundo o narrador.
2. Blimunda começa à procura de Baltasar.
 - 2.1. Indique por onde começa.
 - 2.2. Refira-se às consequências do encontro entre Blimunda e um frade dominicano.
 - 2.3. Explícite a tecnologia que permitiria a todos ouvir a bênção da inauguração.
 - 2.4. Transcreva exemplos que reflectam a importância dada à sagração/inauguração da basílica do Convento de Mafra.

XXV

1. Blimunda procura Baltasar e não o encontra.
 - 1.1. Refira-se ao que Blimunda conheceu durante esse tempo.
 - 1.2. Registe o “milagre” de Blimunda.
2. Procure num dicionário de símbolos a referência aos números 9, 7 e 28, interpretando o seu valor simbólico.
3. Finalmente, Blimunda encontra Baltasar.
 - 3.1. Anote as circunstâncias do encontro.
 - 3.2. Evidencie o modo como se dá o encontro final entre Baltasar e Blimunda.